

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RUTH RIBEIRO VIDAL

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**TABATINGA - AM
2021**

RUTH RIBEIRO VIDAL

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial à conclusão do curso.

ORIENTADORA: ROSI MERI BUKOWITZ JANKAUSKAS

**TABATINGA - AM
2021**

RUTH RIBEIRO VIDAL

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em ____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Orientadora UEA

Prof.^o Dr. Sebastião Rocha de Sousa
Examinador UEA

Prof.^a Ma. Darcimar Souza Rodrigues
Examinadora UEA

TABATINGA - AM
2021

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus que iluminou o meu caminho durante toda minha vida.

Dedico a meu esposo Dilsony, também aos meus familiares e amigos pelo incentivo e apoio em todos os momentos bons e difíceis que eu passei durante essa árdua jornada de estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me ajudou em todos os momentos, dando-me condições para fazer desse sonho uma realidade.

A todos meus familiares, em especial a minha mãe: Trindade dos Santos Ribeiro, que batalhou diuturnamente para manter eu e minhas outras quatro irmãs em condições de vida estáveis. Sempre nos protegendo veementemente dos males da vida por meios de sábias palavras, sempre a fim de nos educar e direcionar para uma vida melhor.

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, que com a transmissão de seus conhecimentos, fez-me reconhecer que fiz a escolha certa.

À professora Rosi Meri Bukowitz Jankauskas, pela orientação, paciência, atenção e dedicação dispensadas a mim, durante a produção deste trabalho.

E a todos aqueles, que com palavras, gestos e orações contribuíram para que se chegasse ao final deste processo.

Obrigada!

“Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio.”

Salmo: 91.02

RESUMO

O presente trabalho, intitulado: A Importância do Incentivo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem por objetivo geral, refletir sobre a importância do incentivo à leitura na formação do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental, mostrando também como objetivos específicos: de que forma o professor deve planejar a prática docente capaz de aproximar o aluno ao mundo da leitura, ao acesso aos diversos gêneros textuais, ter noção clara sobre quais compromissos tem com o aluno no que diz respeito às questões da leitura e da aprendizagem como um todo. Diante disso, os estudos para a realização desse trabalho concentrou-se em aprofundar o conhecimento com base em levantamentos bibliográficos de vários estudiosos, tais como: FREIRE, Paulo (1981); KLEIMAN, Ângela (2005); LOIS, Lena (2010); OLIVEIRA, Cláudio Henrique (2009); SILVA, Ezequiel Theodoro (1987); ZILBERMAN; YUNES, Eliana (1985); Regina (2008); entre outros, que em seus estudos, relatam densamente e de forma ampla, sobre a importância do incentivo à leitura, sua contribuição na formação integral do leitor e as necessidades dos alunos, a contribuição da escola em planejar e organizar atividades educativas que ofereçam um clima favorável ao processo de construção do conhecimento, tendo em vista a formação de leitores autônomos e reflexíveis, capazes de aceitar desafios, construir e reconstruir significados da realidade social na qual estão inseridos. Destacando que o prazer pela leitura é criado a partir de estímulos, cabendo aos professores, a escola e também aos familiares, proporcionarem este momento de formação do educando para que eles se tornem cidadãos leitores críticos e assumam a cidadania no mundo da cultura.

Palavras-chave: Leitura. Planejamento. Prática Docente. Escola.

ABSTRACT

The present work, entitled: The Importance of Encouraging Reading in the Early Years of Elementary School, has as general objective to reflect on the importance of encouraging reading in the education of students in the early years of elementary school, also showing specific objectives as: de how the teacher should plan the teaching practice capable of bringing the student closer to the world of reading, access to different genres of texts, have a clear notion of what commitments they have with the student with regard to the issues of reading and learning as a whole. Therefore, the studies to carry out this work focused on deepening knowledge based on bibliographic surveys of several scholars, such as: FREIRE, Paulo (1981); KLEIMAN, Angela (2005); LOIS, Lena (2010); OLIVEIRA, Cláudio Henrique (2009); SILVA, Ezequiel Theodoro (1987); ZILBERMAN; YUNES, Eliana (1985); Regina (2008); among others, who in their studies report densely and broadly on the importance of encouraging reading, their contribution to the integral education of the reader and the needs of students, the school's contribution in planning and organizing educational activities that provide a climate favorable to the knowledge construction process, with a view to the formation of autonomous and reflective readers, capable of accepting challenges, constructing and reconstructing meanings of the social reality in which they are inserted. Emphasizing that the pleasure of reading is created from stimuli, and it is up to teachers, the school and also the family members to provide this moment of training for the student so that they become critical readers and assume citizenship in the world of culture.

Key-words: Reading. Incentive. Teaching Practice. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 A LEITURA	12
1.2 O LÚDICO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA	16
1.3 A RELAÇÃO ENTRE A LEITURA E A ESCRITA	18
1.4 ORIGENS E CONCEITOS.....	21
1.5 A ESCOLA E O TRATAMENTO DA LEITURA.....	23
1.6 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR	27
1.7 A PRÁTICA DO PROFESSOR NO INCENTIVO À LEITURA.....	28
1.8 MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA	30
CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	33
2.2 FONTES DE ESTUDO.....	34
2.3 ANÁLISE DAS FONTES.....	34
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

O ato de ler é de muita importância aos discentes e ao indivíduo de um modo geral, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social e o caracteriza como cidadão participante. A criança inicia seu processo de aquisição da habilidade de ler antes mesmo de entrar na escola, nas situações familiares.

Nos primeiros anos da caminhada escolar os alunos precisam ser incentivados e desafiados a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo.

Há muita literatura sobre o ensino da leitura, sendo este um dos muitos desafios a serem enfrentados pela escola, levar os discentes a serem leitores e possam agir com autonomia nas sociedades letradas.

O ato de ler é mais que decifrar palavras, para ser um bom leitor, é preciso que se leve em consideração o texto como um todo, bem como seu contexto. É papel do professor fazer essa interação levando os alunos a construir um sentido para o texto, relacionando o que é lido ao dia a dia dos mesmos.

Nos tempos atuais a leitura não é considerada apenas como meio de se receber uma mensagem, mas uma forma de aprendizagem, tendo importante contribuição no desenvolvimento das capacidades intelectuais dos indivíduos, da linguagem e da personalidade.

É por meio da fala que nos comunicamos, linguagem oral é primordial ao ensino e aprendizagem principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, muitos educadores não exploram a leitura de contos, parlendas e poesias em sala de aula. É relevante se trabalhar esses métodos de leitura, pois é através deles que podemos estimular/incentivar nossos alunos para que se tornem futuros leitores críticos e autônomos. É na educação infantil que se deve começar a integrar os alunos no universo das literaturas temos que instigar a curiosidade dos pequenos pela leitura, incentivar o hábito da leitura, começando na educação infantil e continuamente no ensino fundamental, ao qual, é o foco principal desse estudo.

A temática deste referido trabalho, foi escolhida pela importância de se trabalhar práticas que incentivem a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, que devido aos avanços e inovações tecnológicas, as crianças têm apresentado índices baixíssimos de leitura nos dias atuais, uma das causas é a falta de incentivo à leitura, os livros são substituídos pelos televisores, vídeo games, celulares e internet, e isso acaba prejudicando a aprendizagem, já que quem lê menos tem mais

dificuldade de aprender as coisas mais rapidamente do que os demais. Além disso, há também a grande preocupação devido as dificuldades de escrita e de aprendizagem. Como afirma Coelho (2001, p.1):

O ensino da leitura requer habilidades e competências que os anos de vida escolar tende a contribuir com o aluno no desenvolvimento educacional. O professor, neste caso entra como interventor no ato de motivar e levar o estudante ao hábito do ler e, de preferência com prazer.

A leitura abrange as linguagens oral e escrita, a principal fonte de conhecimento são os livros, mas esta ferramenta não é utilizada da maneira que deveria, no entanto através desse projeto de aprendizagem busca-se uma melhor exploração dessa fonte para que as crianças passem a gostar da leitura e vê-la com outros olhos, de uma forma mais prazerosa possível, pois a leitura pode ser uma atividade pedagógica valiosa na educação infantil, se for bem trabalhada com as crianças. É uma forma de o professor poder buscar para inovar as suas aulas, promovendo uma aprendizagem de qualidade e que desperte as inteligências múltiplas das crianças.

Para tanto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância do incentivo à leitura na formação do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental, mostrando como o professor deve planejar a prática docente capaz de aproximar o aluno ao mundo da leitura, ao acesso aos diversos gêneros de textos, ter noção clara sobre quais compromissos tem com o aluno no que diz respeito às questões da leitura e da aprendizagem como um todo. Este trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro trazemos a fundamentação teórica; no segundo os procedimentos metodológicos; no terceiro os resultados e discussão. Por fim as considerações finais.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A LEITURA

A leitura não pode ser algo mecânico, nem mesmo como mera decodificação de sinais, ela precisa se tornar um hábito agradável, que leve o aluno a se tornar um leitor por excelência, e não apenas um repetidor de palavras desconectadas. Várias habilidades que envolvem o processo mental como os aspectos fonológico, gramatical e semântico contribuem para a formação intelectual e espiritual dos alunos. A leitura é um processo no qual se realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto e a partir do conhecimento que já se possui, enfim, ler é uma atividade que exige a coordenação de inúmeras fontes de informação.

“A aquisição da habilidade da leitura precisa ser encarada durante todo caminho da vida escolar dos alunos, pois não existe um tempo específico para que o aluno passe de aprendiz de leitura a um verdadeiro leitor”. (CASTANHO, 2007, p.37). A leitura deveria ser praticada constantemente, na escola, em casa, em todos os lugares. O principal objetivo deve alcançar a formação de leitores competentes.

Com base nos PCNs (Língua Portuguesa, 1997, p. 54), para formar um leitor competente é preciso:

[...] formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Portanto, pode-se compreender que para a formação do leitor, é fundamental ter claro que ler não é apenas um processo de decodificação de letras e palavras, não é só associar letra a som. Ler é algo de atribuição de sentido ao texto, e a construção do significado do texto por quem está lendo, neste caso, o leitor.

Diante deste contexto, entende que o trabalho com a leitura é que são fincadas as bases para a produção de bons textos. Pensando nisso, é necessário

que os textos e temas estejam de acordo com a faixa etária dos alunos, afim de que eles se interessem de maneira leve e descontraída.

Lois (2010) defende que:

O gosto da leitura funciona como um 'ritual de passagem' para uma nova etapa da vida do estudante e representa (ainda que em fantasia) o memento mais difícil (e ais sedutor) da sua infância. Saber o que dizem aqueles símbolos negros sobre o papel é quase como ganhar o mundo. Quase não. Na verdade é uma das formas de ganhar o mundo, porquanto representa autonomia, liberdade e poder apara a serie de coisas. (LOIS. 2010, p. 16)

Partindo desse entendimento citado por Lois, é fundamental que o professor assuma o papel de facilitador da aprendizagem, principalmente no que tange ao ensino de leitura, ele deve ter espirito criativo frente aos alunos para que se sintam motivados e empolgados ao ler algo, levando-os a compreender que só aprende ler lendo, experienciando, sentindo. Percebendo que, o que estão lendo tem relação com seu mundo e sua realidade.

Segundo Soares (2006):

É de obrigação da escola, dar amplo acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura fins programáticas, mas também que situações da leitura que nos permite escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES. 2006, p.6)

De acordo com Soares (2006), professor não pode "fugir" do compromisso de ajudar o aluno adquirir o hábito pela leitura, inserindo ações estrategicamente interessantes capazes de envolvê-los nas atividades de leitura de forma prazerosa.

O indivíduo, ao fazer-se leitor, não compreende a sua sociedade com maios alcance intelectual, mas pode ampliar a sua visão do mundo como um todo, se perceber no texto escrito o que está além das letras e das palavras.

Martins (1994) afirma que:

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente o de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS. 1994, p. 34)

Refletindo sobre o entendimento de Martins, a função não é ensinar o aluno a ler, a dimidiar situações que ele possa atingir a sua aprendizagem de forma mais ampla. Portanto, é necessário que o professor organize sua prática que venha promover no aluno: o interesse pela leitura de histórias, a familiaridades com a escrita para o meio da participação em situações de contato com vários gêneros literários, para que ele possa desenvolver a capacidade de interpretar e estabelecer significados referentes aos diferentes tipos de texto.

Segundo Bamberger (1975), no contexto da leitura, a maioria dos estudos e pesquisas apresenta a seguinte conclusão: que a motivação no aluno para descoberta do prazer de ler, estão interligados, que o professor é o agente de papel fundamental no desenvolvimento do interesse e hábitos permanentes de leitura utilizando técnicas específicas que impulsionem a motivação e interesses dominante do jovem leitor. A motivação é peça importante para aproximar o leitor do livro.

Segundo Bamberger (1997, p.11) “o direito de ler significa igualmente o direito de desenvolver as capacidades intelectuais e espirituais da pessoa, o direito de aprender e progredir”.

A evolução tecnológica foi um dos principais fatores para que o livro fosse deixado de lado. Mas de acordo com Kleiman e Moraes (1999, p. 92):

Apesar da existência de tecnologia que facilita ou cria novas formas de comunicação, as exigências de leitura são cada vez maiores. Tecnologias como a televisão, o cinema, o rádio, o computador não tem usurpado o lugar privilegiado da palavra escrita; pelo contrário, eles aumentaram as demandas de leitura feitas aos cidadãos para se integrarem na sociedade contemporânea, pois o indivíduo que pode fazer uso de todas essas vantagens, é aquele indivíduo que é leitor.

A leitura é muito importante para o aprendizado do ser humano, pois com essa atividade pode-se obter conhecimentos e aumentar a capacidade de raciocínio.

A leitura segundo Sole (1998, p.22) “é um processo de interação entre o leitor e o texto”; e nesse processo o leitor satisfaz a sua necessidade de informação.

De acordo com Bamberger (1997, p.69),

Sempre que possível, os encontros com livros devem ser experiências realmente ativas para as crianças. Exposições de livros na sala de aula, desenhos de livros e composições escritas sobre eles são uma adição interessante ao currículo normal.

Conforme relata Zilberman (2008, p. 56), “[...] a leitura e a escrita estavam restritas a poucos privilegiados. Na Grécia, restringia-se aos filósofos e aristocratas, enquanto em Roma a escrita tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios às propriedades” [...]. Como nos primeiros séculos, a escrita e a leitura eram vistas como atividades complicadas, que somente poderiam ser realizadas por alguns cidadãos.

Dando continuidade a esse processo de aprendizagem, a meta do ensino da leitura também é importante. R. Staiger (apud BAMBERGER 1997, p. 61) destaca quatro pontos:

1. Estimulação do pleno uso das capacidades do indivíduo na leitura, de modo que influa o quanto puder no seu bem-estar e conduza à auto realização;
2. Emprego eficiente da leitura como instrumento de aprendizado e indagação e também de relaxamento e fuga;
3. Constante alargamento dos interesses de leitura pelos estudantes;
4. Estimulação de uma atitude para com a leitura que conduza a um interesse permanente pela leitura de muitos gêneros e para inúmeros fins.

Um próximo passo na aprendizagem da leitura segundo Bamberger (1997, p 27.) “é sem dúvida a utilização da leitura silenciosa, pois é à base da educação individual da leitura”.

Com a leitura, a escola leva o aluno a descobrir um mundo repleto de informações. Mas para que a atividade de leitura se torne significativa, o aluno precisa de um conhecimento prévio, um conhecimento de mundo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo. (FREIRE, 1981, p. 34)

Quando o aluno chega à escola, o principal objetivo é fazer com que o aluno aprenda a ler e a escrever.

1.2 O LÚDICO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA

O processo de alfabetização, refere-se a um desenvolvimento muito importante considerado longo e delicado, pois faz com que a criança venha a ter uma ligação com a língua materna.

De conformidade, iniciar a alfabetização de uma criança se torna uma missão difícil, pois deve-se em primeiro momento fazer com que a criança, sem ter a habilidade de fazer uma única letra, venha fazer diferente e complexas palavras existentes na língua portuguesa.

Pereira (2014) destaca que o uso do lúdico no processo de leitura, facilita a descoberta da criança, mesmo que ela não tenha noção de escrita.

Figura 01: Leitura lúdica em sala de aula.



Fonte: Imagem da internet (arvore.com.br)

Furtado (2008, p 56) fala sobre a grande importância dos jogos e brinquedos para estimular o aprendizado da criança.

Os jogos e brinquedos são reconhecidos como meios de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, de forma a estimular, na criança, a curiosidade, a observação, a intuição, a atividade, favorecendo seu desenvolvimento pela experiência. Esse interesse e essa valorização do brincar na educação não são recentes;

sua importância foi demonstrada já na educação greco-romana, com Aristóteles (384-322 a.C.) e Platão (427-348 a.C.). A partir de então, muitos teóricos, como Montaigne (1533-1592), Comênio (1592-1671), Jean-Jaques Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827) e outros, frisaram a importância do processo lúdico na educação das crianças. (FURTADO, 2008, p.56).

Salienta-se que o professor exerce uma função de grande importância, sendo o responsável pela criação das atividades, disponibilizando materiais, participando das atividades como as brincadeiras, agindo, portanto, como mediador da construção do conhecimento.

Furtado (2008) destaca que através destas ferramentas o lúdico terá possibilidade de interagir com os alunos, de uma forma que venha a somar para que ocorra um avanço da leitura assim como da escrita.

Na visão de Araújo (2016, p. 25).

O perfil do alunado confirmará a necessidade de um trabalho com atividades diferenciadas no que concerne à escrita desses alunos, pois a dificuldade só será superada quando se diminuírem as tensões e os bloqueios com relação ao ato da escrita, o que pode ser conseguidas mediante as atividades lúdicas propostas. Já a escola, entra como o principal canal de aprendizagem desses sujeitos para proporcionar o conhecimento mais específico das letras em questão: seu traçado, som, correspondência com a fala e em que palavras podemos encontra-las.

Através do uso do lúdico que as crianças terão o desenvolvimento da aprendizagem não só como um momento para que brinquem, mas também auxiliando no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa com mais prazer (ARAÚJO, 2016).

Deste modo, o lúdico auxilia no desenvolvimento da leitura ao fazer com que o aluno se sinta motivado a participar das atividades (PEREIRA, 2014).

Conclui-se que tanto os jogos como as brincadeiras levam as crianças a um processo de ensino e aprendizado sucessivo e a influência mútua com o lúdico promove um aprendizado satisfatório proporcionando maior prazer para as crianças a se desenvolverem no aprendizado, além de engrandecer o trabalho didático do professor (ARAÚJO, 2016).

1.3 A RELAÇÃO ENTRE A LEITURA E A ESCRITA

Os olhos curiosos das crianças, desde muito cedo exploram o mundo na tentativa de compreender o que as rodeia. É aí que o adulto passa a desempenhar uma função importante, pois é através desse adulto que a criança se aproximará de algo que ainda não domina e passara a compreender algo novo. De maneira leve, atraente, despretensiosa.

Figura 02: Leitura e a Escrita.



Fonte: Imagem da internet (novaescola.org.br)

A definição de aprendizagem encontrada nos dicionários remede a aquisição de conhecimento através de estudos, observações e experiência. A teoria de Vygotsky (1984) coloca claramente que há importância na interação entre os sujeitos na direção de um objetivo comum. Interagir é dizer algo. Para aprender a ler, criar o gosto pela mesma entra em cena a interação, seja entre duas ou mais crianças, ou entre o adulto e a criança. O objetivo comum, nesse caso, é compreender o texto escrito e tirar conclusões sobre ele.

De acordo com Martins (2001, p 46);

A aprendizagem da leitura da escrita significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes, implica um

comprometimento, uma ruptura com a passividade em relação ao uso dos códigos da sociedade atual. A prática da leitura pode contribuir para mudar a vida do leitor, no sentido de que ela pode proporcionar a ampliação do seu repertório e a aquisição de uma visão crítica diante da sua realidade social.

Inicialmente, a linguagem chega à vida da criança através da oralidade para todo gesto há uma palavra que precede a fim de que a criança se aproprie do mundo dos objetos, se organize dentro dele e comece a perceber as funções da linguagem.

Ao lermos um texto qualquer, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é o grupo social em que fomos criados (KLEIMAN, 1996, p. 10).

Reconhecer a interferência da cultura na aprendizagem da leitura é afirmar a existência do leitor antes do texto, é não menosprezar a sua história, sua história cultural do mundo do qual esse sujeito faz parte.

Nenhum sujeito se envolve com aquilo que não compreende, que não está próximo a sua vida. E nesse caso regras pré-fixadas sobre quais os textos deverão ser utilizados no aprendizado da leitura, não farão sentido porque os caminhos para a descoberta do mundo da escrita são tantos, quantos são os estudantes que existem numa sala de aula. Cada qual com seu potencial de aprendizagem, assim como os desejos, variam de acordo com a história pessoal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (BRASIL, 1998, p. 16),

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, ou seja, é o próprio leitor por meio da leitura que vai construir seu texto a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, e de tudo o que sabe sobre a língua.

Não existe o mesmo nível na forma de aprender, tão sonhado pelo professor para facilitar a caminhada do grupo. E, se existisse, geraria um desconforto.

Muito se tem escrito sobre o ensino da leitura, já que um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos sejam leitores críticos, reflexivos e possam agir com autonomia nas sociedades letradas.

Infelizmente os trabalhos desenvolvidos em sala de aula estão longe de promover a verdadeira prática de leitura. Muitos professores, pouco ou quase nada fazem para desenvolver no aluno a consciência de ler para seu desenvolvimento psicológico, preocupando-se muito mais com gramática. É na maioria das vezes dissociado de textos ortografia e questionários onde o aluno já tem as respostas direcionadas. Não se deve ensinar gramática sem relação direta com o texto, pois não falamos de modo fragmentado.

Bamberger (2000) afirma que:

Identifica a leitura como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. (BAMBERGER, 2000, p.10)

Ainda bem pequena criança começa a falar pequenas frases e em mais tarde a formular textos. Partindo deste fato não se pode ensinar gramática ao criança/aluno desligado do texto, já que no mundo real se convive diariamente com textos orais, visuais e escritos. É preciso encantar e envolver o aluno no mundo da leitura, para que este possa estar constantemente voltado para uma leitura prazerosa, sinta liberdade em interagir com o professor quando este estiver dialogando sobre gramática.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) reforçam essa questão, ao não negar a importância dos textos que respondem exigências das situações escolares de ensino de língua portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem.

Kuenzer (2002), afirma que,

Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas. (Kuenzer, 2002, p.101)

O professor ao oportunizar aos alunos a convivência com textos de fácil entendimento os estará estimulando a adquirir o gosto pela leitura, levando-os a refletir cada vez mais sobre as situações propostas no texto, relacionando-o ao ambiente em que está inserido. O diálogo do professor com classe é importante,

porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, a troca de experiências entre professor e alunos, fazendo com que cresçam juntos (PILETTI, 2000).

Matencio (2000) esclarece que a leitura não é apenas um simples processo de decodificação, como praticam ainda muitas escolas brasileiras, mas ela vai além desse conceito. Para ela.

A leitura, assim como a escrita, é uma atividade individual, realizada de forma visual, por movimentos dos globos oculares. Ao longo desse processo, os olhos não se fixam em cada palavra, como fariam pressupor as atividades de leitura nas escolas, mas identificam um conjunto de palavras. Por outro lado o professor que o oriente nessa conduta (MATENCIO, 2000 p.400).

Já diziam os estudiosos é preciso facilitar e promover a vontade de ler, pois só se aprende a ler, lendo; neste sentido o professor é o principal mediador dessa leitura. A escolha de bons os textos a serem lidos, de acordo com a faixa etária dos alunos é de fundamental importância para que o ato de ler faça sentido na vida dos mesmos.

Freire (2009) diz:

[...] inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita e ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. (Freire, 2009 p.11).

A leitura deve ser algo que possibilite criar um laço de interação entre leitor e texto, para que ele possa ler o mundo em que vive ativa e criticamente e não mera obrigação para cumprir planejamentos rígidos.

1.4 ORIGENS E CONCEITOS

Nos últimos anos, com o desenvolvimento tecnológico e econômico, os trabalhos de pesquisa sobre leitura, tem sido caracterizado como um dos ramos mais novos da ciência projetando nova luz sobre o seu significado, não só em relação as necessidades da sociedade, mas também as do indivíduo, o "direito de ler" significa o de desenvolver suas potencialidades de aprender e progredir.

Nesse sentido Silva (2011, p. 9) afirma:

Ler é uma fonte de imaginação e é através dela que se obtêm respostas a todas as indagações, o domínio da leitura traz ao mundo dos conhecimentos o raciocínio lógico. Ninguém é capaz de ser grande pesquisador se não faz dos livros seu amparo. Fazendo conexões com a vida para assim o recriar, em outras palavras, a leitura deve ser feita de forma concreta, ou seja, tenha significado com real do leitor que deixará de ser objeto da leitura para se tornar o sujeito ativo na construção do significado.”

Ler um livro seja infantil, juvenil ou adulta é uma experiência absolutamente individual, subjetiva e mesmo afetiva. Por isso, o ideal é que aconteça sem cobrança de notas ou de fichas de leitura para preencher. Diversas pesquisas realizadas no mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral.

Figura 03: Leitura em ambiência familiar.



Fonte: Imagem da internet ([acesocultural.com.br](https://www.acesocultural.com.br))

A leitura é algo importante para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer e acrescentar nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, portanto, isso acontece por falta de gosto, pois se a leitura fosse um hábito, as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária.

Se os pais tivessem consciência da importância de contar história ao pé da cama para seus pequenos, certamente teríamos uma adolescência menos traumatizada. A voz do pai ou da mãe passando para os meninos os componentes mágicos – algo tão inerente à sua própria infância – supre-as de uma afetividade diária nem sempre possível na realidade brasileira, e que irá minimizar os conflitos ocasionados em seu crescimento, por falta dessa mesma afetividade.

Para a autora Held: “Estamos voltando às histórias mágicas, fantasiosas e fantásticas para as crianças, pois só através desse estímulo se desenvolvem a capacidade de pensar, criar e recriar a vida”. (Held; 1970, p. 70)

No Brasil tantas pesquisas são realizadas para buscar uma forma de ajudar na área do ensino da escrita e leitura. Daí as severas críticas que vem recebendo os atuais currículos de Letras e de Pedagogia das faculdades brasileiras, que ocupam um tempo imenso do futuro professor com gramatiquices esotéricas, ao invés de discutir questões mais substanciais e pertinentes, como, por exemplo, o estudo de temas inovadores que possam sustentar a orientação da leitura e da expressão escrita em nossas escolas.

O desprazer pela leitura não atinge somente os alunos de nossas escolas: os próprios professores, com raras exceções, não apresentam o hábito de ler, devido a lacunas no trajeto de sua formação profissional e/ ou a restrições de acesso ao livro.

1.5 A ESCOLA E O TRATAMENTO DA LEITURA

A educação é um meio eficaz no desenvolvimento da cidadania, desperta o indivíduo para as reflexões sobre o seu meio, criando um sujeito ativo e participativo dentre todas as relações por ele vivenciadas.

Segundo Martins (2003,p.42), “se o conceito está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto liga-se por tradição ao

processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural”.

Desde a época grega e romana, o saber ler era algo exclusivo dos que tinham poder e dos homens livres, portanto era privilégio de poucos. O processo de aprendizagem acontecia de forma demasiadamente rígida e transcorria, embasado na codificação dos símbolos, primeiramente decorava-se o alfabeto, posteriormente se soletrava e finalmente, se decoravam as palavras.

Hoje em dia, esse método ainda prevalece como forma de ensinar em várias escolas, muitos docentes ainda utilizam o método tradicional para poder alfabetizar seus discentes. Prevalece o "aprender" em saber o porquê ou para quê impossibilitando o aluno a compreender o verdadeiro significado da leitura, sua função e seu papel na sociedade.

Segundo Geraldí (2003, p.39), "nos textos colocados á disposição dos estudantes por grande parte dos livros didáticos pode-se constatar que tais textos não respondem a qualquer para quê".

Contudo, a fim de incentivar a participação ativa do educando na leitura de textos é de responsabilidade dos docentes estabelecer em ambiente de aula, situações abertas e flexíveis que além de permitirem o feedback de educador/turma expandem aberturas para a interação educando/texto.

Para Pileti (2000, p.68), "o diálogo do professor com a classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é a troca de experiência entre professor aluno, fazendo com que cresçam juntos”.

Se algumas metodologias e estratégias propostas o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaurou-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os discentes (LAJOLO, 2004, p.107).

A unidade de ensino como ambiente privilegiado de trabalho com o conhecimento tem expressiva responsabilidade diante do processo de ensinar a aprender. Portanto, a escola deve estar organizada para oferecer espaço atrativo para as atividades de leitura (OLIVEIRA et al., 2011).

A leitura é considerada um ato social, através do processo histórico da humanidade, é possível observar-se certos princípios importantes que norteiam o processo de leitura que conduz o aluno ao mundo letrado almejando ajudar o

docente na condução de uma prática pedagógica expressiva, propiciando a reflexão e formação de conhecimento da relevância do processo de ler, e na relação entre leitor e texto. É preciso propor-se a pensar, perceber a configuração dos três níveis básicos de leitura os quais são: sensorial, emocional e racional. Para que esses princípios sejam observados é necessário à dedicação e o interesse do professor em trabalhar com a leitura e de suma importância, pois partindo dele esta boa disposição para o trabalho, venha influenciar o envolvimento dos alunos nas atividades de leitura (OLIVEIRA et al., 2011).

Ainda em Oliveira et al. (2011,p.53):

o ato de leitura deve-se a um proposito bem definido na prática do professor, deve sempre está preparado, procurando ler muito, está sempre informado para que assim tenha subsídios para os alunos ter clareza no momento da leitura: saber o que está lendo e para que está lendo. O incentivo ou gosto pela leitura deve começar na escola fazendo com que os alunos sintam o prazer pela leitura.

Figura 04: Criança na fase dos anos iniciais do EF sentido prazer pela leitura.



Fonte: Imagem da internet (revistaeducacao.com.br)

Segundo Yunes (1985, p. 21):

Além das técnicas didáticas dos professores com prática de leitura, é importante ressaltar que um aspecto muito relevante na formação de um leitor é a importância da família nesse processo. Fazer uma boa leitura, sabendo que quando se lê sem um objetivo pré-determinado, tem-se a dar pouca ênfase ao que se está lendo, passando os olhos por cima, para cumprir meramente o papel leitor.

Os bons métodos e também técnicas exitosas, que precisam ser aplicadas ao trabalho de leitura, os estímulos do docente e os recursos materiais inerentes à leitura, fazem os discentes respeitarem a leitura e, por conseguinte, proporcionam ao docente encontrar algo que se refere a plenitude de seus educandos e, assim, tornando a tarefa de ensinar mais fácil e bem-sucedido. Entretanto, para isso suceder, o docente necessita compreender que a tarefa de ensinar a aprender a ler e escrever, ao contrário de que muitos pensam, são tarefas de cunho complexo, mas essencial e proveitosa se houver a participação íntima de docente e seus educandos com a finalidade da obtenção do conhecimento, tanto da leitura, quanto igualmente das outras áreas do conhecimento (OLIVEIRA et al., 2011; MARACAÍPE et al., 2013)

A instituição de ensino com ambiente privilegiado, para o desenvolvimento de leitores ativos, sensatos e participativos, precisa sobrepujar a visão limitada de que leitura é entendida apenas que, a pessoa que ler de forma satisfatória é aquela que ler sem exibir dificuldade na dicção das palavras, não valorizando e desfavorecendo o sentido que o discente pode oferecer ao texto de acordo com sua base de conhecimento intelectual, desconsiderando a relação entre leitor-texto (MARACAÍPE et al., 2013)

De acordo com Oliveira et al. (2011), a unidade de ensino escolar possui a necessidade de avaliar na plenitude, os personagens que constituem a comunidade escolar, personagens esses que são envolvidos no processo do ensino e desenvolvimento da habilidade de ler, almejando que em conjunto, busquem procedimentos metodológicos e recursos que ajudem expressivamente na obtenção da leitura e também da escrita dos educandos. Tendo como fato concretizado de que não existem receitas prontas e universais para realizar o trabalho de leitura e fazer o aluno aprender a ler de forma satisfatória rapidamente, fica nítido que quanto maior a dedicação de todos os personagens participantes no processo, maiores serão as oportunidades de estimular e desenvolver no educando

a habilidade do pensamento, haja vista que a leitura no ambiente escolar possibilita grandes possibilidades de aprendizagem de diversas áreas do conhecimento.

A presença uma biblioteca repleta de incentivos na unidade de ensino escolar é de suma importância para que os educandos se interessem pela leitura, curiosidade e por outras áreas de aquisição de informações, além de incentivar os educandos a buscar conhecimentos de maneira ativa, sendo o protagonista do processo. O costume de ler é uma ponte essencial, possibilitando expandir e potencializar o intelecto, proporcionando aos discentes a reflexão, o pensamento, o poder de decisão, ou seja, cumprir, nos anos iniciais da vida, a capacidade de exercer a cidadania (COSTA, HILLESHEIM, 2004).

1.6 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Dentre as muitas funções da escola, uma se destaca como fundamental na formação do educando para a vida a de formar leitores e construtores de textos existentes na sociedade.

Segundo estudo efetivado por Nunes et al. (2012), ao qual se discutiu a relevância do ato de ler nos anos iniciais do ensino fundamental dos alunos, verificou-se que o trabalho de leitura no ambiente escolar, funciona como um ótimo agente transformador na aprendizagem dessas crianças, destacando que as atividades com a leitura precisa ser trabalhada constantemente, ou seja, diariamente e de forma que envolva o faz de conta, a imaginação, a inteligência e a vontade de descobrir aquilo que está escrito nas páginas de um livro.

Para Nunes (et.al,2012, p. 63):

A leitura é considerada uma prática social que remete a outros e a outras leituras, colocando em estudos outros conteúdos, valores culturais de um grupo social no qual está inserido. Para adquirir o hábito pela leitura é necessário estímulo, motivação, porque quando traz algum significado para o aluno ela é bem aceita e a partir daí novos horizontes vão se abrindo e ampliando o conhecimento, despertando o senso crítico do cidadão em desenvolvimento.

Em uma análise referente a formação dos leitores, de acordo com Maracaípe et al (2013,p. 45) destaca que: “a unidade de ensino escolar tem a imensa responsabilidade de formar alunos críticos em sociedade, proporcionando materiais adequados tanto na quantidade como na qualidade, e que os docentes

sintam prazer em ler e com metodologias no trabalho com a leitura, fazendo com que os educandos deem opiniões, quando for pertinente, criar um momento de suspense a fim de acordar neles, a atração pela continuidade da leitura”.

A função do docente é essencial para que o discente se aproprie do mundo letrado, tal como menciona Lois (2010):

[...] é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo ainda inominado. Sem uma preocupação pedagógica prévia, a criança começa seu processo de aprendizagem. (LOIS. 1994, p. 21)

Segundo Nunes et al (2002), que o aluno tenha o hábito de ler mesmo sem saber ler de maneira convencional, pois essa atividade realizada de forma rotineira pelo o docente é determinada como uma estratégia boa e prazerosa, que proporciona ao discente, expandir o nível de informação e o interesse pelos demais conhecimentos e assim sendo, concretizando novas competências relacionadas ao processo de aprendizagem nas unidades de ensino escolar.

Logo que os Parâmetros Curriculares Nacionais foram lançados, referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, havia no interior do documento, a recomendação de um trabalho pedagógico no aspecto curricular da educação dos discentes, especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa, tendo como parâmetro a temática de gêneros textuais, onde se defendia que a unidade de ensino escolar desse chances aos discentes de terem acesso às diversas produções textuais que circulam no meio social, incluindo gêneros textuais a outros componentes curriculares, não somente textos a fim de serem ministrados nas aulas de línguas portuguesa.

1.7 A PRÁTICA DO PROFESSOR NO INCENTIVO À LEITURA

São abundantes as inúmeras dificuldades que circundam no ambiente escolar e a mais comum é a leitura dos educandos. De acordo com Morais e Leite (2012) os discentes chegam ao 3º ano do ensino fundamental com notórias dificuldades em leitura e escrita de palavras e pequenas orações textuais, surgindo as indagações, por que os discentes não aprendem a ler? A culpa é de quem? É da unidade escolar, professores ou da família?

Segundo Morais e Leite (2012), o ato de ler bem ou simplesmente não ler bem, são decorrências das experiências vividas pelos discentes e, perante esta situação, é de grande relevância que docente e a unidade escolar elaborem propostas de ensino que atenda a todos os educandos em suas dificuldades inerentes. Tendo entendimento que as turmas são distintas, e visando sobrepujar essas distinções de aprendizagens dos educandos, deve-se levar em consideração o lugar onde eles vivem, a forma como desenvolve significados, suas ações praticadas no meio social e a cultura do ambiente aos quais estão imersos. É só a partir desse conhecimento de mundo que o educando traz para o ambiente escolar, que o docente deve organizar suas estratégias, sua prática pedagógica de forma que todos os discentes possam desenvolver a leitura e a escrita em seus variados níveis de conhecimento, considerando suas necessidades e dificuldades reais.

Morais e Leite (2012) revelam por meio de seus estudos, que é necessário que o docente repense e estabeleça organizações em seu fazer pedagógico de maneira que o planejamento e os exercícios e ações a serem desenvolvidas em classe, suprima a lógica de um ensino homogêneo, que os educandos edificam suas aprendizagens em um período de tempo igual a todos alunos que compõem a classe, e um mesmo modo.

O docente deve aproveitar os recursos disponíveis na unidade de ensino e fora dela que venha beneficiar a variedade de aprendizagens dos educandos. Não esquecendo que nos anos iniciais do ensino fundamental é o momento de inserir nos estudantes, a conceito de que a leitura de texto e sua compreensão são fundamentais e indispensáveis na rotina diária de qualquer pessoa, tanto para aqueles indivíduos que já sabem ler, progredirem cada vez mais, alcançando sua autonomia.

De acordo com Rosa, Brainer e Cavalcante (2012), a ludicidade no trabalho de leitura estimula os estudantes e cria atração pelo conteúdo inerente, pois incluir as ações lúdicas com finalidades de ensino no ambiente escolar, onde os educandos se envolvam e de maneira agradável aprendam normas, expandam o intelecto, apropriando-se de outras informações, inclusive o ato de ler. Todavia é fundamental propor praticas desafiadoras para os discentes com a finalidade de progredir nos processos formativos de aprendizagem.

Rosa, Brainer e Cavalcante (2012), mencionam que relação íntima dos discentes aos vários jogos, bem como as ações que predominam a ludicidade, são

uma ótima passagem para que eles desenvolvam a intelectualidade relacionada ao pensamento e a linguagem. Com este pressuposto, a unidade escolar e o educador devem observar que os educandos por meio do incentivo apliquem esforço no ato de efetivar ações que possibilite trazer junto com eles, a felicidade da descoberta e o imenso prazer pela arte de ler. Não obstante das melhorias na área do processo de leitura, o educando não é transformado em leitor de forma instantânea, uma grande quantidade continua sem formar o prazer pela arte de ler muitos docentes confiam não há nada mais que possa ser feito para mudar esse triste cenário que está inserido na sociedade.

A participação ativa e a dedicação do docente em estimular os estudantes, configuram-se como uma conduta positiva de direcionamento do processo de ensino e da aprendizagem de maneira mais valorosa e significativa, com atividades includentes, e uma visão de estabelecer uma educação exitosa que proporciona ao jovem leitor a se transformar em um cidadão crítico e independente para a aquisição da cidadania. Como assegura Soares (2006):

[...] enquanto a posse e o uso plenos da leitura e da escrita sejam privilégio de determinadas classes e categorias sociais como têm sido, elas assumem papel de arma para exercício do poder, para a legitimação da dominação econômica, social, cultural, instrumentos de discriminação de exclusão. (SOARES, 2006, p.58).

Nesta perspectiva, o ato de ler e a escrita são estimados como “passagens” para a formação e crescimento educacional dos estudantes, tanto no aspecto do letramento, como na intensificação do entendimento perante o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o qual é visto como a referência para a vida estudantil do indivíduo.

1.8 MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

De acordo com Mata, Monteiro e Peixoto (2009), ao ir ao ambiente escolar, o estudante inicia a sua formação e desenvolvimento cognitivo na vertente formal da educação, de forma geral é uma etapa complexa para o educando, daí a necessidade de estímulo por parte do docente e que desde muito cedo, os alunos comecem a se envolverem com a leitura. Diante dessa necessidade que o aluno tenha contato com a leitura, a figura do professor assume um papel fundamental,

uma vez que é ele o principal mediador da interação do aluno com o texto. Embasado nisto é recomendável que docente seja sabedor da leitura apropriada para os leitores iniciantes, entender suas dificuldades, elaborando as estratégias acertadas para proporcionar de maneira prazerosa a leitura em sala de aula, levando em consideração a formação do aluno.

Mata, Monteiro e Peixoto (2009) revelam que alguns aspectos da motivação e estimulação para a prática da leitura, são extremamente relevantes para a construção da aprendizagem nos estudantes. Assim os discentes que se encontram estimulados, conseguem formar as habilidades e capacidades de maneira satisfatória, assim, sentindo prazer de socializar com os outros colegas, dividindo suas vivencias a respeito das atividades de leitura.

Figura 05: Motivação de leitura através de livros de gosto pessoal.



Fonte: Imagem da internet (machadodeassis.com.br)

De acordo com Santos (2004), de forma geral, é comum ouvir dizer que os estudantes não gostam da prática da leitura, há quem diga que não foram alfabetizados, não tem motivação por parte de terceiros e diante desses entraves, é necessário reverter essa situação, e o ambiente escolar e o profissional da educação é o personagem principal capaz de incentivar os educandos. Perante

este contexto que o docente deixe de ser um mero transmissor de informações e passa a assumir a responsabilidade de facilitador da construção da aprendizagem. Deste modo, é função do educador dispor para os discentes diversos tipos de materiais de leitura e simultaneamente idealizar métodos que levem os estudantes ao desenvolvimento intelectual e autonomia nas questões direcionadas a leitura.

A unidade de ensino escolar deve se atentar em realizar táticas e métodos de ensinamentos eficazes, em consonância com o nível de desenvolvimento do leitor/estudante. Cabe a instituição de ensino, possibilitar os contatos iniciais com os livros e, acima de tudo, fazê-lo de forma correta, a fim de que a habilidade de leitura se torne uma atividade atrativa e de prazer expressivo (SANTOS, 2004).

CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Fonseca (2002), métodos significa organização, e logo, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Bruyne (1991) diz que a metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

A metodologia deste estudo buscou embasado nos conceitos teóricos mencionados anteriormente seguir sistematicamente os melhores caminhos organizacionais do estudo para se chegar no resultado traçado pelo objetivo inicial, possibilitando responder as indagações levantadas.

2.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma revisão de literatura de caráter bibliográfico descritivo, a qual se caracteriza como sendo uma ação sobre material já produzido.

As publicações encontradas foram ordenadas como pesquisa de revisão. A revisão bibliográfica foi feita mediante análise da literatura, retirando-se os pontos pertinentes ao tema, com o fim de justificar as ações apresentadas.

A Pesquisa bibliográfica, para Martins (2001, p.32), “procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, periódicos e outros. Procura também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema”.

Isto posto, de acordo com os autores supracitados, a pesquisa bibliográfica proporciona o exame de um tema sob uma nova abordagem, chegando a novas conclusões. Demo (2000, p. 22), destaca que “a pesquisa tem como ideia induzir o contato pessoal do discente com as teorias levando a uma interpretação própria”.

Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, sob a temática abrangendo três obras de autores consagrados nacionalmente cujos estudos abordam a leitura e a escrita.

2.2 FONTES DE ESTUDO

Para a realização da pesquisa bibliográfica, elegeu-se fontes da literatura científica que trouxessem dados relacionados sobre a importância do incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, sua contribuição na formação integral do leitor e as necessidades dos alunos, a contribuição da escola em planejar e organizar atividades educativas que ofereçam um clima favorável ao processo de construção do conhecimento, tendo em vista a formação de leitores autônomos e reflexíveis, capazes de aceitar desafios, construir e reconstruir significados da realidade social na qual estão inseridos.

Realizou-se a leitura dos textos sobre o referido assunto, a partir das seguintes categorias: Leitura, Incentivo, Prática Docente e Escola.

2.3 ANÁLISE DAS FONTES

Após o acesso às fontes fez-se a leitura de todo o material, compilando-se as informações principais, em categorias de análise.

Em seguida, realizou-se de forma descritiva uma análise dos referidos materiais, visando estabelecer uma compreensão e ampliação do conhecimento sobre o tema pesquisado.

Este trabalho procurou seguir seus objetivos, os quais centram-se sobre o processo de incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre a importância atribuídos às mesmas.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase de iniciação do aluno no ambiente escolar, como já mencionado nos capítulos anteriores é essencial na formação de que o aluno irá ter durante sua jornada escolar pelos livros e escrituras em geral. O exercício realizado com a leitura necessita ser notado, especialmente com educandos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, os quais, estão desenvolvendo o desejo/prazer pela leitura, de forma extremamente importante.

Estimular o prazer e o amor nos educandos a fim de que possam extrair benefícios pessoais do ato de ler, deve ser a finalidade fundamental de toda a unidade de ensino escolar. É de suma importância que as unidades de ensino escolares contribuam para a formação de educandos capazes de conviver como personagens ativos de sua construção da aprendizagem:

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

O processo de leitura expressiva e enriquecedora, que leve em consideração as vivências do discente enquanto sujeito participativo do ato de aprender, contribui demasiadamente para uma obtenção do processo de leitura, tornando-a melhor e mais significativa.

No ambiente escolar, como já foi expresso neste trabalho, o processo de leitura é antes de tudo um objeto de ensino de grande relevância. Para que seja possível compor em objeto de aprendizagem, é imprescindível que haja lógica do ponto de vista do educando, devendo cumprir uma função para a efetivação da intenção que o aluno aceita e estima. Objetivando que o ato de ler, como unidade temática de ensino, não se afaste muito da ação social que se deseja disseminar, é extremamente relevante conceber, no ambiente escolar, as diferentes aplicabilidades que a leitura tem na vida de cada ser que compõe a sociedade.

A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação. (AMATO E GARCIA, 1998, p. 13).

É extremamente necessário promover ao estudante, estratégias que desenvolvam costumes de leitura espontânea, apenas pelo simples prazer de ler:

[...] o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

Como facilitação e incremento da compreensão de um texto, o professor poderá planejar as seguintes atividades: - de enriquecimento: preceder a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões, estudo do meio; - de orientação: preceder a leitura em voz alta por uma leitura silenciosa em grupo, seguida de algumas questões sobre o conteúdo do texto; - de suplementação: fornecer textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.

É imprescindível que haja uma motivação regular para estabelecer o contato entre estudante e o livro:

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

Segundo estudo de Silva (1987), o ato de ler, enquanto um procedimento que abrange a vários propósitos, deve ser nitidamente “mostrado” às crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta. A maioria dos costumes das crianças são resultados da imitação dos hábitos das pessoas adultas que estão inseridas no mesmo ambiente da criança. Perante esta situação, é recomendável realizar leituras de livros, revistas, entre outros, dando o exemplo de forma concreta, que o docente, em sua rotina, convive frequentemente com materiais escritos que devem ser disseminados.

O costume da prática da leitura regular é criado a partir de estímulos e motivações, e a maneira como se desenvolve, contribui significativamente para se criar uma sociedade tendo como hábito, a leitura, para isso se tornar real, deve-se estimular e exercer de forma concreta o ato de ler.

O educador deve ser um leitor ativo e ter nítido que apenas aquela pessoa que lê e senti paixão pelos livros, é capaz de desenvolver outros leitores ativos. Um

docente sem preparação suficiente, que conhece minimamente os textos em circulação, que não é possuidor de recursos necessários para conduzir seus discentes no caminho da prática regular da leitura, que não têm estratégias e metodologias, não terá condições efetivas de transformar seu ambiente de trabalho em um espaço de produção de conhecimento.

Figura 06: Produção de conhecimento efetivo através de práticas pedagógicas exitosas.



Fonte: Imagem da internet (ibedf.com.br)

O docente tem um grande papel na formação de leitores, a importância do hábito de leitura precisa ser constantemente evidenciada pelo docente em sala de aula, fazendo assim, com que seu educando desperte para o quão importante é a prática de leitura em sua rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura deve ser estimulada na vida das crianças desde cedo, mostrando a elas livros e imagens coloridas, despertando assim, um mundo de fantasia e imaginação.

A partir dos estudos realizados sobre o incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, conclui que o professor antes mesmo de iniciar a sua prática pedagógica, deve compreender que quanto mais cedo o aluno entrar em contato com o mundo da leitura, melhor será sua aprendizagem no processo educacional, pois o debate sobre esse tema exige o despertar da consciência com habilidade, coragem, dedicação e compromisso. É necessário transformar nossas salas de aula em espaços de vida, de construção de conhecimento, alegria e esperança.

Entretanto o sucesso na aprendizagem dos alunos depende dos procedimentos metodológicos utilizados pelo o professor durante o processo educativo. É necessário saber organizar o espaço de sala de aula para que torne um ambiente vivo e dinâmico, pois diferentes atividades requerem diferentes necessidades e diferentes arrumações. Pode-se desenvolver o trabalho com leitura em diferentes espaços a exemplo: pátio, jardim, quadra e outros lugares. Nesta sugestiva, a criatividade de novos métodos é precondição para a formação do hábito de leitura, além disso, a motivação é ponto fundamental para aproxima o leitor do livro.

É preciso fazer do livro um instrumento que liga o mundo da experiência individual ao mundo da palavra, assim conseguiremos dar os primeiros “passos” para a formação dos leitores sensíveis, capazes de elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios valores de modo o poder decidir por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. Portanto o professor deve conscientizar-se do seu papel como educador e constantemente procurar ser um facilitador da aprendizagem dos seus educandos, não propondo métodos de uma forma errônea e até cansativa ao ponto de desestimular os alunos pela prática da leitura, o professor responsável de ensinar alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, deve ser trabalhar sempre de forma dinâmica com o objetivo de propor aos alunos os conhecimentos em torno do mundo.

Contudo, a escola é sem dúvida o principal meio acesso dos estudantes pouco favorecidos socialmente, daí a importância da leitura para sua realização profissional, para que se tornem cidadãos críticos e participativos em sua vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola**. In: NEY, Alfredina. et al. Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

ARAÚJO, É. C. de S. **Leitura e Escrita: o lúdico no espaço escolar como facilitador do processo ensino-aprendizagem**. 2016.

BAMBERGER, Richerd. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRASIL, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

BRUYNE, P. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CASTANHO, M. G. B. **O ensino da leitura nas escolas do 2º ciclo em Portugal: o contributo das bibliotecas públicas e escolares**. Departamento de Ciências da Educação, Ponta Delgada. n.9, p.1-10, 2007.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em 10 de julho de 2021.

DEMO: P. **Pesquisa: Princípios científicos e educativos**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo – Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981.

FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em 10 de julho de 2021.

FURTADO, V. Q. **Dificuldades na Aprendizagem da Escrita: Uma Intervenção Pedagógica via Jogos de Regras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GERALDI, João Vandedey, **O texto em sala de aula**, São Paulo: Ática, 2003.

KLEIMAN, Ângela B.; Moraes, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**. Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP. Mercado das letras, 1999.

KLEIMAN, Ângela, **O impacto da leitura para o aprendiz adulto**. Revista Pátio, 2005 fevereiro/ abril/ Ano IX, nº. P. 14,15,16,17.

LAJOLO, Marisa Do Mundo da Leitura IN: **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004, p. 11

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisas / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado / dissertações de mestrado / trabalhos de conclusão de curso**. – 8. ed. – [3. reimp.] São Paulo: Atlas, 2018.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**/Lena Lois, Porto Alegre: Artmed. 2010.

LUCYK, Pedro. **Projeto Marista de leitura diária**. 2003.

MARACAÍPE, C. O. C.; QUEIROZ, I. B.; ANDERI, E. G. C. **A escola e a formação do leitor**. 2013.

MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Maria Helena. São Paulo, Brasiliense, 2003- (coleção primeiros passo; 74).

MATA, L.; MONTEIRO, V.; PEIXOTO, F. **Motivação para a leitura ao longo da escolaridade**. *Análise Psicológica*. Lisboa, v.17, n.4, p. 563-572, 2009.

MORAIS, A. G.; LEITE, T. M. S. B. R. **Direitos de aprendizagem, heterogeneidade dos aprendizes e atendimento à diversidade, no final do ciclo de alfabetização**: diagnosticando e organizando as crianças na sala de aula. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e a diversificação das atividades. Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 6-18.

NUNES, I. et al. **Importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. *Revista Eletrônica Da Faculdade de Alta Floresta, Mato Grosso*, v.2, n. 2, 2002.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula**: a formação de leitores proficientes. RN, 2009.

PEREIRA, M. O. da S. **A importância do lúdico no desenvolvimento da leitura**. 2014.

PILETTI, Claudino. **Didático Especial**. São Paulo: Ática 2000.

ROSA, E. C. S; BRAINER, M.; CAVALCANTE, T. C. F. **A criança que brinca, aprende?** In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de reinventar histórias. Brasília: MEC, SEB, 2012. p.6-15.

SANTOS, R. M. C. **Leitura na biblioteca escolar**: um estudo de caso no colégio Salesiano São José/RN. Natal: UFRN, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1987.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno**: processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 10 de julho de 2021.

WIKIPEDIA. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/História_da_leitura. Acessado em 14-07-2021

YUNES, Eliana. **A leitura e formação do leitor**: questões culturais pedagógicas Rio de Janeiro: Edições Antares, 1985.

ZILBERMAN, Regina. Literatura, **escola e leitura**. In: SANTOS, Josalba Fabiana dos; OLIVEIRA, Luiz Eduardo (orgs.). Literatura e Ensino. Maceió: EDUFAL, 2008, p. 45-60.